

O FENÔMENO DAS DROGAS ENTRE MULHERES PRESIDIÁRIAS: características da produção científica nacional

Vanessa dos Santos Moreira*
Miriam Souza Neri**
Vânia dos Santos Moreira***
Bárbara Santana e Silva****
Caliane de Oliveira Sampaio*****
Mariana Lacerda Bahia Menardo*****

RESUMO

Trata-se de pesquisa descritiva objetivando analisar a produção científica sobre o fenômeno das drogas, mulher e prisão, gerada entre 2000 e 2010, encontrada em bases de dados on-line. Foram identificadas 15 pesquisas a partir dos descritores: drogas, mulher, presídio ou prisão. Realizou-se análise estatística e de conteúdo temático dos dados: ano, campo de estudo; área de conhecimento do programa de pós-graduação e/ou revistas científicas; referencial teórico; temática. São resultados: a produção científica é limitada; há uma maior prevalência de publicação na área de Direito e Psicologia; é na região sul do país que os estudos envolvendo o fenômeno das drogas, mulher e prisão são mais realizados. Conclui-se que há uma parca reflexão sobre a importância desta temática como um problema social e de saúde pública. Se faz necessário que esta temática seja discutida e impressa em trabalhos científicos pelas mais diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Fenômeno das Drogas. Mulher. Prisão. Pesquisa Científica.

*Enfermeira e Docente, Mestra em Enfermagem pela UFBA. E-mail: vs.moreira@hotmail.com
**Enfermeira. E-mail: miriam_neri@hotmail.com
***Especialização (andamento) em Psicologia Clínica e Saúde Mental. E-mail: nana.moreira_@hotmail.com
****Graduanda em Enfermagem. E-mail: barbara_silva@yahoo.com.br
*****Graduanda em Enfermagem. E-mail: caliane_14@hotmail.com
*****Graduanda em Enfermagem. E-mail: mari.menardo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a produção científica – artigos, teses e dissertações – desenvolvida e publicada no Brasil em torno do envolvimento de mulheres em

situação de prisão com o fenômeno das drogas.

Atualmente a problemática das drogas tem sido enxergada como um fenômeno, entendido como produção, comércio e consumo de substâncias psicoativas, sejam elas classificadas como legais ou ilegais – e as mulheres cada vez mais tem protagonizado este fenômeno (NERI, 2011).

A participação feminina de forma direta ou indireta no uso, posse, tráfico e distribuição de drogas têm levado ao aumento do número de mulheres presas, nas últimas décadas, seja na função de agentes ou de cúmplices da criminalidade, geralmente como modo de vida alternativo de obtenção de recursos financeiros em contextos sociais desfavorecidos, essencialmente para manutenção da família (MOREIRA, 2012).

Em alguns casos o envolvimento de mulheres com tal fenômeno se mantém e/ou é exacerbado no contexto prisional. As drogas geralmente entram livremente nas unidades prisionais para consumo e/ou comércio entre as internas, quer seja pela mão de familiares e visitantes que subornam os agentes penitenciários, quer seja pelos próprios funcionários ou policiais que fazem a

vigilância da instituição (SOARES; ILGENFRITZ, 2002). Conforme autoras, tal fato em alguns presídios é tolerado ou invisibilizado por gestores na possibilidade de utilizá-lo como instrumento de suborno, intimidação e pretexto para aplicação de disciplina individualizada.

Inúmeras são as implicações para as mulheres em situação de prisão envolvidas com o fenômeno das drogas, tanto no campo social como nos aspectos de saúde. Algumas das implicações podem estar associadas com as condições de sobrevivência dentro do presídio, dentre elas: os maus-tratos, a superlotação, a estrutura física, a falta de higiene, falta ou deficiência na assistência médica especializada, a violência, a discriminação, bem como a inadequação de políticas específicas para mulheres que cumprem pena sob regime prisional (LIMA, 2006).

Desse modo, justificam-se estudos relativos ao fenômeno das drogas entre mulheres em situação de prisão, visto que tal fenômeno constitui um sério problema econômico, de saúde e de segurança nacional e internacional refletindo diretamente na sociedade intra e extramuros.

Na tentativa de perceber as tendências e preocupações em relação ao envolvimento de mulheres em situação de prisão com o fenômeno das drogas, foi construído o seguinte objetivo: analisar a produção científica relacionada ao envolvimento de mulheres em situação de prisão com o fenômeno das drogas, gerada no período de 2000 a 2010, em bases de dados on-line.

Pretende-se com este artigo fomentar a discussão no que se refere à informação e construção de conhecimento a respeito da problemática, viabilizando assim os trabalhos de prevenção, promoção da saúde e cuidado as mulheres envolvidas com o fenômeno das drogas e que vivem em situação de prisão.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza exploratória e descritiva, foi realizado a partir da análise de resumos de teses, dissertações e artigos selecionados em bases de dados on-line, respeitando a temática drogas, mulher, prisão.

As bases on-line utilizadas foram as da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES,

Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia - PePSIC, Scientific *Electronic Library Online* - SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde - Bireme. As buscas eletrônicas foram realizadas nos meses de maio a julho de 2012.

Como descritores para seleção dos resumos foram utilizados: *Drogas and mulher and prisão or presídio*.

Em relação ao recorte temporal, foi delimitado o período compreendido entre 2000 a 2010. Quanto à área de conhecimento, realizou-se a busca de artigos em revistas científicas brasileiras e dissertações e teses voltadas para a temática já mencionada em todos os programas de pós-graduação brasileiros no intuito de identificar que áreas apresentam interesse em estudar o envolvimento de mulheres em situação de prisão com o fenômeno das drogas.

Entre as produções encontradas, foram selecionadas as que tiveram como campo de pesquisa o Brasil e objeto de estudo ou temática relacionada ao fenômeno das drogas entre mulheres em situação de prisão. Assim, pesquisas realizadas sobre o fenômeno das drogas, mas que não apresentavam mulheres presidiárias ou em outras situações de prisão como sujeito do estudo foram

excluídas. Dessa forma, foram identificadas 15 pesquisas: 10 artigos, cinco dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado.

Essas produções foram analisadas conforme as seguintes variáveis: ano de publicação ou apresentação; campo de estudo; área de conhecimento do programa de pós-graduação e/ou revistas científicas; referencial teórico e objeto/temática.

A coleta dos dados ocorreu pelo preenchimento de um instrumento, contendo as variáveis mencionadas, a partir da leitura de cada resumo. Em seguida, foram realizados o agrupamento, a apuração, a organização dos dados em tabelas, com frequência absoluta e análise estatística. O item objeto/temática também foi tratado como categoria e submetido à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2009).

A análise de conteúdo tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente e as significações explícitas ou ocultas. Na análise de conteúdo temática o objetivo é gerar indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens

através dos procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2009).

A discussão foi realizada a partir da apresentação dos resultados, de acordo com as variáveis e as categorias emergentes dos textos analisados e contextualizados com autores pertinentes aos assuntos abarcados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a produção científica referente à temática drogas e o envolvimento de mulheres em situação de prisão, observa-se algumas características importantes que necessitam ser ressaltadas, tais como o limitado número de trabalhos encontrados nas bases de dados consultadas, no decorrer de 10 anos, em que a primeira pesquisa foi 1 artigo apresentado no ano de 2003, como é mencionado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e artigos relacionados a drogas, mulher, prisão realizadas no Brasil, período de 2000 a 2010, por ano de defesa e publicação. Brasil, 2012.

Período	Dissertações f	Artigos f	subtotal f
2003	-	1	1
2005	1	-	1
2006	-	1	1
2007	2	1	3
2008	1	3	4
2009	-	1	1

2010	1	3	5
Total	5	10	15

Fonte: Dados da Pesquisa.

Historicamente o envolvimento de mulheres com a criminalidade, o tipo e perfil de crimes cometidos sempre estiveram atrelados ao contexto social em que essas mulheres estavam inseridas. Os primeiros relatos de mulheres envolvidas nos crimes de uso, posse, tráfico e distribuição de drogas advêm do início dos anos 70 e é até a atualidade o tipo de crime responsável pelo incremento no número de mulheres presas no Brasil (MISCIASCI, 2009).

O tráfico de drogas configura-se no fato de pessoas ou grupos facilitarem ou promoverem o consumo ilícito de determinadas substâncias entorpecentes, com fins lucrativos (PEREIRA, 2008). Graças à globalização desse comércio clandestino que movimenta a economia de todo o mundo, a utilização de mulheres pelo tráfico de drogas transformou-se num fenômeno universal, sendo este o delito cometido por mais da metade das mulheres encarceradas.

Ao perceber a magnitude desta problemática, parece ser impossível entender a reduzida produção científica relativa à área e a tardança na publicação dessas produções. O envolvimento de

mulheres com o fenômeno das drogas parece ainda ser um campo de baixo investimento e importância, visto que ele permanece sendo pouco explorado nas produções científicas brasileiras ao longo de uma década.

Outro ponto destacado foi em relação ao local do campo de estudo. Onze pesquisas mencionavam o campo de estudo no resumo, sendo eles realizados no Rio Grande do Sul (3), Minas Gerais (2), Ceará (2), Florianópolis (1), Rio de Janeiro (1), Paraná (1) e Roraima (1). Percebe-se, com esses resultados, uma predominância de estudos relativos à temática na Região Sul, e a possível ausência de estudos no estado do Rio de Janeiro. Esse aspecto ressalta a importância da realização de estudos voltados para o envolvimento de mulheres em situação de prisão com o fenômeno das drogas, visto que o Rio de Janeiro é considerado “*rota do tráfico*” no Brasil e o aumento da participação de mulheres no fenômeno das drogas tem sido amplamente divulgado na mídia escrita e televisionada.

Quanto à área de conhecimento das revistas nas quais os artigos foram publicados, a maioria foi em revistas de Direito (3 artigos) e Psicologia (3 artigos),

revistas classificadas em Qualis Internacional (4 artigos), segundo avaliação da CAPES. Já as dissertações (5) foram apresentadas em Programas de Pós-Graduação distintos, como é mencionado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das dissertações relacionadas a drogas, mulher, prisão realizadas no Brasil, período de 2000 a 2010, segundo a área de conhecimento do programa de pós-graduação. Brasil, 2012.

Período	Programas de Pós-Graduação
2005	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade
2007	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social
2008	Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
2010	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
	Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao referencial teórico utilizado nas pesquisas, não foi possível identificá-los, pois este trabalho baseou-se na análise dos resumos e os mesmos não mencionaram as abordagens teóricas utilizadas, demonstrando assim que muitos dos resumos de trabalhos científicos não apresentam adequadamente os elementos técnicos necessários para se configurar de fato em uma pesquisa científica.

Tratando-se da análise de conteúdo temático, observa-se a

utilização de quatro diferentes temáticas, conforme mostra a Tabela 3.

A temática *Condições de vida de mulheres presidiárias envolvidas com o tráfico de drogas* foi a que apresentou maior frequência. Nesta categoria, 5 pesquisas foram realizadas em torno, sendo que 1 delas foi um estudo multiprofissional, 2 pesquisas voltadas para a análise de vida no presídio e 2 voltadas para a vida de mulheres envolvidas com consumo de drogas na prisão.

Tabela 3 - Temáticas utilizadas nas dissertações e artigos relacionados a drogas, mulher, prisão realizadas no Brasil, período de 2000 a 2011. Brasil, 2012.

Temática	Artigos	Dissertações	Total
	f	f	f
Perfil sócio demográfico e clínico de mulheres presas por tráfico de drogas.	3	-	3
Condições de vida de mulheres presidiárias envolvidas com o tráfico de drogas.	1	4	5
O aumento no número de mulheres presas por tráfico de drogas.	3	1	4
Motivo pelos quais as mulheres se envolvem com o tráfico.	3	-	3
Total	10	5	15

Fonte: Dados da Pesquisa.

Maus-tratos, superlotação, déficit de vagas, estrutura física inadequada,

falta de higiene, falta ou deficiência na assistência médica, discriminação, relações de poder e submissão entre detentas e/ou direção, ao lado da prevalência de uma cultura de intensa violência institucional, bem como a inadequação de políticas específicas compõe as condições e/ou situações que vivem atualmente milhares de mulheres presas no sistema penitenciário brasileiro seja em Penitenciárias Femininas ou Mistas (RITA, 2006).

Não somente a estrutura física inadequada marca a vida das detentas. A não garantia de direitos básicos como a sexualidade, maternidade, saúde e relações familiares, também não são asseguradas em grande parte dos presídios.

Há ainda outros agravantes na vivência prisional, como a presença mulheres que consomem cigarro e outras drogas. Em uma pesquisa realizada fora do Brasil com mulheres presidiárias, Harris et al. (2003) referem que 98% das mulheres encarceradas reportaram ter usado drogas ao longo de suas vidas, bem como foi revelada uma relação significativa entre uso de drogas e comportamento de auto-risco HIV-AIDS. Já o estudo de Staton, Leukefeld e

Webster (2003) revela que 85% das mulheres presas faziam o uso de substâncias múltiplas um mês antes do encarceramento. Lewis (2006) aponta o contraste das diferenças nas taxas de dependência de drogas entre prisioneiros em comparação à população da comunidade. Curiosamente, é mais elevada essa prevalência nas encarceradas do que nos homens presos.

A categoria O aumento no número de mulheres presas por tráfico de drogas foi a de segunda maior frequência. 1 estudo constatou que apesar do aumento do número de mulheres presas por tráfico de drogas ilícitas ainda há certa invisibilidade no tratamento desta temática. 2 pesquisas tratavam sobre o tráfico ilícito de drogas praticado por mulheres para dentro de estabelecimentos prisionais. E a última pesquisa desta categoria tratava dos efeitos jurídico-penais da lei de drogas frente ao encarceramento feminino.

Coadunando com estes achados, afirmativa o Relatório sobre mulheres encarceradas no Brasil, do ano de 2007, aponta que algumas unidades prisionais as mulheres presas pelo envolvimento com tráfico de drogas (artigo 12 da Lei 6.368/76 e artigo 33 da Lei 11.346/06)

e/ou por tráfico internacional de drogas (artigo 18 da Lei 6.368/76) alcançam a cifra de 80% ocupando geralmente papel menor no tráfico ou que o fazem somente porque também são usuárias e necessitam comercializar para consumir.

Em estudo realizado por Diogenes (2007) foi observado que do grande contingente de mulheres que praticam o tráfico ilícito de substâncias entorpecentes, algumas foram presas quando traficavam em sua residência; outras, de regra as estrangeiras, foram nos espaços internos de aeroportos, configurando quase sempre a hipótese de tráfico internacional; muitas delas, por outro lado, foram autuadas em flagrante enquanto tentavam adentrar em unidades penais com drogas ilícitas. Em certos casos, ditas mulheres traficaram sob a promessa de uma recompensa pecuniária; em outros, sob coação, física ou moral, por parte de parentes ou pessoas próximas.

Dos estudos encontrados há ainda os que apontam a preocupação com o perfil sócio demográfico e clínico de mulheres presas por tráfico de drogas e os motivos pelos quais as mulheres se envolvem com o tráfico sinalizando a relação tráfico de drogas versus mulheres

e as conexões afetivas que levam as mulheres para o tráfico.

Em se tratando do perfil das mulheres encarceradas, diversas pesquisas revelam o quanto elas agregam as estatísticas de vulnerabilidade e exclusão social, sendo a maioria mulheres negras, jovens, chefes de família, com escolaridade baixa, possuindo em média mais de dois filhos menores e com baixa remuneração por desenvolverem atividades de baixa qualificação como serviços domésticos.

No que concerne a saúde da população feminina encarcerada não é raro encontrar nas mulheres recentemente encarceradas a presença de patologias como tuberculose, hipertensão arterial, diabetes, além infecções sexualmente transmissíveis (MIRANDA; MERCON-DE-VARGAS; VIANA, 2004).

Acredita-se que os motivos que levam as mulheres se envolverem com o tráfico de drogas esteja diretamente ligado ao inter-relacionamento de fatores associados à figura masculina, dinheiro e consumo, violência, desestabilidade familiar, a busca pela visibilidade no cenário sócio- econômico-cultural e especialmente ao laço afetivo que elas

possuem com homens (filhos, companheiros, netos, maridos) usuários e/ou traficantes (PEREIRA, 2008).

Finalmente, não foram encontrados nas bases de dados investigadas trabalhos que buscassem refletir sobre a prática da enfermagem voltada para mulheres em situação de prisão envolvidas com o fenômeno das drogas. Conforme Pinese (2005) apesar de dificuldades, preconceitos em um ambiente hostil e de periculosidade, é de salutar importância o papel desempenhado pela enfermeira no que concerne a contribuição para a promoção e prevenção da saúde dentro do sistema prisional.

Acredita-se que mesmo em ambientes de reclusão esta profissional possa desenvolver cuidados voltados para a humanização, além de servir como oportunidade para implantação e desenvolvimento de estratégias educativas e de saúde visando a redução de danos e melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que estão em situação de aprisionamento, principalmente as mulheres envolvidas com o fenômeno das drogas.

Souza (2006) salienta que em face dessa clientela específica e com

necessidades diferenciadas, dada a vivência profissional, torna-se necessário que a Enfermagem no Sistema Penal desenvolva as suas atividades centradas na necessidade dessas mulheres, considerando os aspectos éticos e legais da profissão e ainda levando em consideração as características próprias do Sistema Penal.

Vale ressaltar que já é de conhecimento do Ministério da Saúde que os profissionais de saúde se deparam constantemente no desenvolvimento do seu trabalho com pessoas usuárias de álcool e outras drogas, contudo, ainda existe uma dificuldade por parte desses profissionais em detectar esses usuários e associar os problemas de saúde ao uso da droga. Fato que reflete de forma negativa na qualidade da assistência e na possibilidade de diagnóstico e tratamento (BRASIL, 2003).

Assim a enfermeira tem um papel fundamental na transformação da vida dessas pessoas, para tanto, faz-se necessário que ele reconheça a mulher aprisionada e usuária de droga como uma cliente que necessita ser priorizada, devido ao grau de comprometimento de sua saúde advindo do processo de aprisionamento e consumo de drogas, e

buscar conhecimentos complementares para a sua formação, pois o maior contingente de dificuldades dessas mulheres está relacionado a problemas psicossociais, o que é pouco contemplado na formação básica do enfermeiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo espera-se contribuir para a reflexão da problemática do fenômeno das drogas entre mulheres, especialmente àquelas que vivem em situação de prisão, no que se refere a implementação de políticas públicas que tragam real impacto para esta população.

Atualmente, discute-se o aumento do fenômeno das drogas como um problema apenas a nível de crime entre indivíduos do sexo masculino. Mas pouco se reflete sobre este fenômeno como um problema social e de saúde pública que atinge também os indivíduos do sexo feminino de forma variada. Fato que foi comprovado com a pesquisa nas bases de dados online, onde nenhum artigo da área da saúde foi encontrado.

As ações direcionadas a este público devem romper a barreira dos preconceitos e estigmas subjacentes aos discursos e práticas e abordar questões

relevantes incluídas nesta área, como a sexualidade e gênero.

Por este artigo se tratar de um estudo que é parte de uma pesquisa de mestrado da área da Enfermagem, não a como não deixar de sinalizar a ausência de Enfermeiras e Enfermeiros escrevendo sobre a problemática do fenômeno das drogas entre mulheres, especialmente àquelas que vivem em situação de prisão. Apesar desses profissionais fazerem parte da equipe de saúde no sistema prisional e lhe darem diretamente com mulheres presas por envolvimento com o fenômeno das drogas (sejam elas usuárias e/ou traficantes) são poucos os registros da atuação desses profissionais.

Neste contexto, a ausência de pesquisas de profissionais enfermeiros sobre estas temáticas e as lacunas existentes na literatura sobre o processo saúde-doença no cárcere comprova o fato de que a inserção da enfermagem na atenção à saúde no sistema prisional ainda acontece de forma passiva. Faz-se necessário a construção de novas pesquisas científicas por esses profissionais no intuito de apontar novas formas de trabalhar com essa população vulnerável, fato que implicará diretamente na melhoria da qualidade da prática

profissional no cenário prisional. de doenças e o acesso aos cuidados
Finalmente, o acesso a serviços de saúde relacionados à saúde da população
adequados - um direito civil geralmente carcerária feminina tenham êxito.
pouco observado nas prisões brasileiras -
deve ser implantado para que o controle

THE PHENOMENON OF DRUGS AMONG WOMEN PRISONERS:
characteristics of the national scientific production

ABSTRACT

It is descriptive research aimed at analyzing the scientific literature on the phenomenon of drugs, women and prison, generated between 2000 and 2010, found in databases online. 15 studies were identified from the descriptors: drugs, women, prison or jail. We carried out statistical analysis and thematic content of the data: year, field of study, area of knowledge of the graduate program and / or scientific journals, theoretical, issue. Results are: scientific production is limited, there is a higher prevalence of publication in the field of law and psychology, is in the south of the country that studies involving the drug phenomenon, women and prison are more accomplished. We conclude that there is scant reflection on the importance of this issue as a social problem and public health. It is necessary that this issue is discussed in scientific papers and printed by the most diverse areas of knowledge.

Keywords: *Drug Phenomenon. Women. Prison. Scientific Research.*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras drogas**. Brasília: Imprensa Nacional, 2003.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório sobre mulheres encarceradas no Brasil**. Brasília: Imprensa Nacional, 2007.
- DIÓGENES, J. J. **Tráfico ilícito de drogas praticado por mulheres no momento do ingresso em estabelecimentos prisionais: uma análise das reclusas do instituto penal feminino desembargadora Auri Moura Costa – IPFDAMC**. Brasília: Imprensa Nacional, 2007.
- HARRIS, R.; SHARPS, P.; ALLEN, K.; ANDERSON, E. H.; SOEKEN, K.; ROHATAS, A. The interrelations

- between violence, HIV/AIDS, and drug use in incarcerated women. **J. Assoc.Nurses AIDS Care**, 2003.
- LEWIS, C. **Treating incarcerated women: gender matters**. Psychiatric Clinics North America, 2006.
- LIMA, G. M. B. **Mulheres presidiárias: sobreviventes de um mundo de sofrimento, desassistência e privações**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.
- MIRANDA, A. E.; MERCON-DE-VARGAS, P. R.; VIANA, M. C. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, apr. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034910200400020015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2012.
- MISCIASCI, E. **Aumento das Mulheres no Mundo do Crime**. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.livropresidiademulheres.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2012.
- MOREIRA, V. S. M. **Impactos do envolvimento de mulheres presidiárias com o fenômeno das drogas**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- NERI, M. **Características sociodemográficas e de saúde de mulheres em regime prisional em Salvador-Bahia**. 2011. 67 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Salvador, 2011.
- PEREIRA, S. V. J. **Trajetórias de vida de mulheres presidiárias envolvidas com o tráfico de drogas em Belo Horizonte**. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado Ciências Sociais) - Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- PINESE, C. S. V. **Análise do contexto funcional de uma penitenciária feminina com enfoque nas ações de enfermagem**. 2005. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- RITA, R. P. S. **Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana**. UNB. Brasília, 2006.
- SOARES, B. M.; ILGENFRITZ, I. **Prisioneiras: vida e violência atrás das Grades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SOUZA, M. O. S. **A Prática de enfermagem no sistema penal: limites e Possibilidades**. 2006. 63 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- STATON, M.; LEUKEFELD, C.; WEBSTER, M. **Substance use, health: problems and service utilization among incarcerated women**. [S.l.]: Int. J. Offender Therapy Comp. Criminol., 2003.